

Mostra de Projetos 2011

Arte na Praça

Mostra Local de: Dois Vizinhos

Categoria do projeto: Projetos em implantação, com resultados parciais.

Nome da Instituição/Empresa: Centro Amperense de Ensino Superior LTDA

Cidade: Ampére

Contato: rotsaba@gmail.com

Autor (es): Rosangela Martins Carrara

Equipe: Cristian Mara Dal Molin - Licenciada em Artes

Izolina Bernadete Telles Ferreira - Licenciada em Artes

Parceria: Secretarias Municipais de Educação e Cultura dos municípios envolvidos; APAES; Clube de Mães.

Objetivo(s) de Desenvolvimento do Milênio trabalhado(s) pelo projeto:

2 - Educação básica para todos;

7 - Qualidade de vida e respeito ao meio ambiente.

RESUMO

Considerando a cultura diversa, dinâmica e plural, o presente projeto atua nas comunidades atendidas valorizando os signos impressos nas falas, nos gestos, nas roupas, nas músicas, na dança, entre outros. Buscando fundamentalmente o reconhecimento da legitimidade da presença do outro, da sua atividade criativa, imaginativa e estética e do direito de manifestar as leituras do seu mundo, respeitando e valorizando a diversidade de manifestações culturais e artísticas das comunidades atendidas. Assim que se pretende com esse projeto, valorizar a diversidade como princípio de nossa formação identitária; promover encontros entre distantes/diferentes como possibilidade do respeito à alteridade e promover a tessitura de acontecimentos e intervenções artístico-culturais como mediações necessárias a construção das narrativas propostas. Entendendo que para isso é preciso

construir narrativas, sobretudo através dos modos viventes das pessoas, do olhar, do morar, do trabalhar, do conhecer e do sonhar, possibilitando que diferentes territórios sejam visitados e desvendados. O desenvolvimento do projeto, se dá em parceria com Instituição do Ensino Superior e com demais escolas municipais da região, com crianças/jovens em oficinas de teatro, com o desenvolvimento da criação/imaginação, a percepção ética/estética da vida e a manutenção da diversidade artístico/cultural do entorno, mantendo e preservando sua identidade cultural num processo de constituição de cidadania e de diversidade. Trabalhamos com oficinas de dança, teatro, música e artes nos espaços em que os sujeitos vivem, como forma de garantir a diversidade da comunidade local. Assim as oficinas ocorrem, nos municípios, quatro vezes por mês em horários alternados e/ou aos sábados atendendo uma média de 10/20 crianças/adolescentes/jovens de ambos os sexos. Essa proposta por fim, se caracteriza por mobilizar, através das oficinas de dança, música, teatro e artes as diferentes formas de vida tendo como referência atores/autores sociais em seus territórios de identidade, em especial crianças, adolescentes e jovens inseridos em diferentes espaços culturais, construindo narrativas sobre a representação como produção de sentidos por meio da linguagem, como afirma Hall (1997) utilizando signos “para simbolizar, fazer referência a objetos, pessoas ou eventos do mundo real”, também do mundo imaginário ou “idéias abstratas que não fazem, no sentido mais óbvio, parte de nosso mundo material” (p.8). Isso afirma a cultura visual como uma “diversidade de práticas e interpretações críticas em torno das relações entre as posições subjetivas e as práticas culturais do olhar” (Hernández, 2007 p.22), ou seja, as diversas maneiras de olhar subjetivamente “o mundo e a si mesmo”. Nesse sentido podemos falar da intervenção cultural que a Instituição, através deste projeto, possibilita, como uma narrativa da vida, como criação de espaços de representações, de subjetividades, possibilitando a construção da cidadania.

Palavras-chave: artes, cultura, diversidade, cidadania.

INTRODUÇÃO

O Projeto Arte na Praça nasce no ano de 2008 inicialmente com atividades artísticas nas Praças centrais dos Municípios de abrangência da FAMPER. Em 2009 amplia com palestras em eventos significativos e em 2010, cria através da Prática Pedagógica do curso de licenciatura em Artes, amplia sua atuação e diversifica mais sua implementação no contra-turno escolar da educação básica, nos espaços escolares e nas APAES, Clube de Mães entre outros, como um braço tanto do projeto Artes na Praça, uma vez que mantém o princípio básico que é o de atuar nas comunidades de

abrangência da FAMPER, com atividades artísticas e culturais, valorizar a diversidade como princípio de nossa formação identitária, promover encontros entre distantes/diferentes como possibilidade do respeito à alteridade e promover a tessitura de acontecimentos e intervenções artístico-culturais como mediações necessárias à construção das narrativas propostas. Entendendo que para isso é preciso construir narrativas, sobretudo através dos modos viventes das pessoas, do olhar, do morar, do trabalhar, do conhecer e do sonhar na região de abrangência do município, possibilitando que diferentes territórios sejam visitados e desvendados. Essa proposta por fim, se caracteriza por mobilizar, através das oficinas de dança, música, teatro e artes as diferentes formas de vida tendo como referência atores/autores sociais em seus territórios de identidade, em especial crianças, adolescentes e jovens inseridos em diferentes espaços culturais, construindo narrativas sobre a representação como produção de sentidos por meio da linguagem, como afirma Hall (1997) utilizando signos “para simbolizar, fazer referência a objetos, pessoas ou eventos do mundo real”, também do mundo imaginário ou “idéias abstratas que não fazem, no sentido mais óbvio, parte de nosso mundo material” (p.8). Isso afirma a cultura visual como uma “diversidade de práticas e interpretações críticas em torno das relações entre as posições subjetivas e as práticas culturais do olhar” (Hernández, 2007 p.22), ou seja, as diversas maneiras de olhar subjetivamente “o mundo e a si mesmo”. Desta forma o projeto atende a 20 Municípios. Continua em andamento em 2011.

1. JUSTIFICATIVA

Ampére é um município situado na região sudoeste do Paraná, conta com aproximadamente 18 mil habitantes. Formou-se com a chegada inicialmente de migrantes paranaenses vindos de Pato Branco e Francisco Beltrão. Outros, vindos do Rio Grande do Sul e Santa Catarina, chegaram mais tarde, pelo picadão aberto para ligar Pato Branco a Santo Antonio do Sudoeste, de diferentes etnias: Italianos, Alemães, Poloneses e Caboclos que formaram uma colônia de pequenos agricultores, e com o tempo foram se esparramando pela redondeza, abrindo espaços comunitários voltados principalmente para o agronegócio. Desta forma, cresce Ampére e redondeza e a necessidade de uma instituição de ensino superior se vê presente, com os jovens deslocando-se dos municípios pequenos em direção aos grandes centros para completarem sua formação e outros por falta de condições financeiras, deixando para trás o sonho de uma formação profissional em nível superior. Frente a essa necessidade, a Secretaria Municipal de Educação, forma parceria com a Famper, uma Instituição de Ensino Superior de Ampére para atender não só os jovens do município como de toda a região.

Diante deste contexto social, a Secretaria Municipal de Educação em parceria com a FAMPER, amplia sua atuação não somente dentro do espaço institucional como para

além dele, com projetos de formação, capacitação, de crianças e jovens da rede escolar, também eventos culturais com a comunidade local e regional, e com acadêmicos do curso de Artes. Neste cenário, a arte e a cultura sempre estiveram unidas, considerando que as transformações que a sociedade passa se caracteriza pela produção artístico-cultural de sua gente, seu povo, é que as ações da Secretaria Municipal de Educação e a Famper, se firmam numa política cultural que incorpora a diversidade dos espaços populares, da região de atuação da instituição. Sendo a cultura diversa, dinâmica e plural, vemos multiplicado nas comunidades atendidas os signos impressos nas falas, nos gestos, nas roupas, nas músicas, na dança, entre outros. Esses signos demarcam os grupos sociais e sua condição na comunidade. Portanto, cada grupo social é portador de signos de referência e códigos sociais inseridos em determinados territórios, enquanto um espaço/tempo demarcado por intencionalidades humanas. Esse projeto se fundamenta pelo reconhecimento da legitimidade da presença do outro, da sua atividade criativa, imaginativa e estética e do direito de manifestar as leituras do seu mundo. Valorizando e respeitando a diversidade de manifestações culturais e artística das comunidades atendidas possibilita-se a ampliação da imaginação, da criação, da estética, de obras, de bens e práticas culturais locais na comunicação que se estabelece entre os iguais e os diferentes, o próximo e o distante, enriquecendo e expandindo as trocas de imaginários, de saberes e de convivências, através das atividades artístico-culturais. A Secretaria Municipal de Educação e a Famper reconhecem a diversidade da vida social, cultural e pessoal, como uma expressão da pluralidade de vivências culturais, afetivas e existenciais, onde a criatividade é o elemento essencial para inventar a alegria e a felicidade. Isso pressupõe o entrecruzamento de diferentes expressões da vida, pressupõem também encontros de sociabilidades, conhecimento recíproco aos modos de viver e respeito aos estilos existenciais que se realizam nos territórios múltiplos que coexistem no entorno e no interior do Município de Ampére, atendendo em suas escolas municipais jovens dos diferentes municípios e comunidades que os formam, com suas histórias e sua cultura. O município de Ampére se caracteriza como um espaço institucional multicultural. Assim, conhecer o outro, nos reporta ao reconhecimento da complexidade do mundo, em busca de comunicação, esse movimento de descoberta grafado através das oficinas propostas de música, de dança, de artes, de teatro, em que buscamos a invenção de outra forma de registros e trocas que contribuam para o exercício pleno da cidadania. Tendo por base a epistemologia sócio-histórica e cultural, que tem como seu principal representante Vigotski, e os fundamentos epistemológicos da cultura visual, um campo de estudos “recente em torno da construção do visual nas artes, na mídia e na vida cotidiana” (Dikovitskaya, 2005 p. 1. In: Hernández, 2007 p. 20), que propõe uma nova narrativa, como aquela que aposta na “reinvenção do sujeito”, para num “espaço pós-disciplinar” colocar no centro do debate educacional e cultural a questão de “quem é o que vê” em que a subjetividade ganha espaço para uma inventar “uma nova subjetividade” com a

narrativa que se propõe a “desafiar, em outros planos, a dualidade essencial entre aparência e realidade (além do gênero-sexo)” (Eisenhauer, 2006. In: Hernández, 2007 p.18 e 19). Essa proposta por fim, se caracteriza por mobilizar, através das oficinas de dança, música, teatro e artes as diferentes formas de vida tendo como referência atores/autores sociais em seus territórios de identidade, em especial crianças, adolescentes e jovens inseridos em diferentes espaços culturais, construindo narrativas sobre a representação como produção de sentidos por meio da linguagem, como afirma Hall (1997) utilizando signos “para simbolizar, fazer referência a objetos, pessoas ou eventos do mundo real”, também do mundo imaginário ou “idéias abstratas que não fazem, no sentido mais óbvio, parte de nosso mundo material” (p.8). Isso afirma a cultura visual como uma “diversidade de práticas e interpretações críticas em torno das relações entre as posições subjetivas e as práticas culturais do olhar” (Hernández, 2007 p.22), ou seja, as diversas maneiras de olhar subjetivamente “o mundo e a si mesmo”. Nesse sentido podemos falar da intervenção cultural que a Secretaria Municipal de Educação, através deste projeto, possibilita, como uma narrativa da vida, como criação de espaços de representações, de subjetividades, possibilitando a construção da cidadania.

2. OBJETIVO GERAL

Identificar e dar visibilidade as diferentes culturas presentes nas comunidades e municípios atendidos através de oficinas artísticas (teatro, música, dança e artes visuais), preparando o cidadão para viver em sociedades multiculturais.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- * Organizar oficinas de dança, música, teatro e artes para a construção de diferentes formas de registro e trocas para a construção da cidadania;
- * Promover encontros entre distantes/diferentes como possibilidade do respeito à alteridade;
- * Promover intervenções artístico-culturais como mediações necessárias à construção das narrativas propostas.

4. METODOLOGIA

A partir da maneira como se vê o “homem”, a sociedade de Ampère e região e a relação arte com os movimentos de mudança social e cultural do sujeito em sua diversidade, trabalhamos com oficinas de dança, teatro, música e artes nos espaços

em que os sujeitos vivem, como forma de garantir a diversidade da comunidade local. Assim as oficinas ocorrem nos municípios de Ampére (Vargem Bonita), Santa Izabel do Oeste, Francisco Beltrão (Jacutinga), Pinhal do São Bento e Realeza, quatro vezes por mês em horários alternados e/ou aos sábados atendendo uma média de 10 - 20 crianças/adolescentes/jovens de ambos os sexos.

5. MONITORAMENTO DOS RESULTADOS

Projeto Arte na Praça: prática pedagógica.

Eixo: arte, diversidade cultural, comunidade.

Indicador de Monitoramento:

- * Presença;
- * Planejamento;
- * Acompanhamento;
- * Visitas.

Instrumento de Monitoração:

- * Lista de chamada;
- * Plano de Trabalho;
- * Relatório;
- * Ata e lista de presença.

6. VOLUNTÁRIOS

120 acadêmicos do curso de Licenciatura em Artes. A promoção do voluntariado é feita através da prática pedagógica exercida como laboratório de docência, que deve ser cumprida na comunidade de abrangência da faculdade. Os acadêmicos exercem a prática pedagógica em seu município de origem. Escolhem a escola e é feito um contrato didático entre o espaço escolar e/ou comunitário, assinado pelas partes envolvidas. A prática pedagógica é acompanhada e supervisionada por uma docente do curso de formação.

7. CRONOGRAMA

Fases do projeto:

2008 – Organização dos grupos nas comunidades escolares.

Desenvolvimento do projeto com as escolas da região de abrangência da FAMPER (Vargem Bonita, Jacutinga, Santa Izabel do Oeste, Pinhal do São Bento e Realeza). Buscamos nesta fase do projeto a participação de crianças/jovens das escolas na oficina de teatro, o desenvolvimento da criação/imaginação, a percepção ética e estética da vida e a manutenção da diversidade artística – cultural do entorno. Mantendo e preservando sua identidade cultural num processo de constituição de cidadania e de diversidade.

Ampére, na comunidade de Vargem Bonita – formação de um grupo de teatro com 15 crianças do ensino fundamental da Escola Municipal de Vargem Bonita aos sábados á tarde.

Em, Francisco Beltrão, na comunidade de Jacutinga – formação de um grupo de teatro e outro de música com 10 crianças e jovens do ensino fundamental cada, da Escola Municipal Prof. Tarigot de Souza

Em, Santa Izabel do Oeste, há formação de um grupo de teatro com 10 jovens do ensino médio do Colégio Guilherme de Almeida.

2009 – Nesta fase, damos continuação das oficinas nas escolas envolvidas no projeto e ampliação da oferta de oficinas em outros municípios.

Oficina de Teatro em:

1) Vargem Bonita – 15 crianças e adolescentes do ensino fundamental da Escola Vargem Bonita, aos sábados das 13h30 – 16h30;

2) Jacutinga – 15 adolescentes e jovens do ensino fundamental da Escola Municipal Prof. Tarigot de Souza, as quintas-feiras das 13h30 – 17h30;

3) Santa Izabel do Oeste – 15 jovens do ensino médio do Colégio Guilherme de Almeida, aos sábados das 14h – 17h;

4) Pinhal do São Bento – 20 crianças, adolescentes e jovens das escolas da rede pública (municipal e estadual) em conjunto com a Secretaria de Cultura, aos sábados das 18h30 – 20h30;

5) Realeza – 10 crianças da rede pública municipal, com oficinas de teatro, em horário contrário da escola regular.

Oficina de Música em:

1) Ampére – 20 crianças da educação infantil em situação de vulnerabilidade social, da Escola Municipal Caetano Munhoz da Rocha nas quintas-feiras pela manhã com um grupo (10) e a tarde com outro grupo (10).

2010 - Amplia-se a oferta das oficinas para outros municípios, com grupos de alunos das escolas no contra-turno. Público atendido pelo Projeto = 1.109.

Faixa-etária = 5anos – 60anos.

Crianças e Jovens do Ensino Fundamental, Ensino Médio.

Jovens e Adultos do Clube de Mães, APAES e EJA.

Municípios Atendidos pelo Projeto:

Ampére, Francisco Beltrão, Santa Izabel do Oeste, Santo Antonio do Oeste, Marmeleiro, Realeza, Manfrinópolis, Enéas Marques, Pinhal de São Bento, Salto do Lontra, Pranchita, Capanema e Pérola do Oeste.

8. RESULTADOS ALCANÇADOS

O projeto atua com recursos das comunidades escolares, associação de pais e associação comunitária das escolas atendidas pelo projeto, que garantem o lanche das crianças, adolescentes e jovens atendidos, e a despesa de locomoção dos estagiários do curso de licenciatura em artes até o local. As escolas cedem o espaço em que a oficina é realizada, contribuindo com material necessário ao desenvolvimento da mesma. A Famper contribui com os estagiários, as despesas de locomoção, o espaço em que as oficinas acontecem e o material de consumo e o material artístico necessário.

O projeto contribui para a formação profissional do estagiário, já que desenvolve o potencial criador do/a acadêmico/a, contribuindo para sua formação estética.

Oficina de Teatro

Resultado esperado:

- Conhecimento sobre as linguagens teatrais;
- Narrativa da história e cultura de sua comunidade;
- Apresentação teatral.

Resultado alcançado:

- Valorização da cultura local (atitude em casa e na escola);
- As histórias apresentadas (a comunidade narra a história e a cultura da comunidade);
- Apresentação de teatro à comunidade nas datas festivas e eventos culturais e religiosos.

Oficina de Música

Resultado esperado:

- Conhecimento da linguagem musical;
- Canções cantadas na comunidade;
- Apresentação em eventos culturais.

Resultado alcançado:

- Valorização da cultura local (atitude em casa e na escola);
- Apresentação artística das crianças em contra-turno;
- Maior interesse em sala de aula;
- Melhoria da estima do aluno.

Oficina de Artes

Resultado esperado:

- Conhecimento das linguagens artísticas;
- Fundamentos das linguagens visuais;
- Apresentação em eventos culturais.

Resultado alcançado:

- Valorização da cultura local (atitude em casa e na escola);
- Apresentação artística das crianças em contra-turno;
- Maior interesse em sala de aula;
- Melhoria da estima do aluno;
- Envolvimento da família;

- Envolvimento da escola, apoio da direção e da coordenação pedagógica;
- Aumento da responsabilidade em casa e na escola;
- Concentração, atenção, trabalho em grupo.

Oficina de Dança

Resultado esperado:

- Conhecimento da linguagem corporal;
- Vários estilos de dança.

Resultado alcançado:

- Melhoria da auto-estima;
- Apresentação artística das crianças em contra-turno;
- Maior interesse em sala de aula;
- Melhoria da estima do aluno;
- Envolvimento da família;
- Envolvimento da escola, apoio da direção e da coordenação pedagógica;
- Aumento da responsabilidade em casa e na escola;
- Concentração, atenção, lateralidade.

9. ORÇAMENTO

03 Bolsas mensalidade = R\$ 35.600,00

Salário de professores = R\$ 9.500,00

Luz, água, limpeza. = R\$ 1.000,00

Material de consumo = R\$ 1.000,00

Material artístico = R\$ 12.000,00

Total R\$ 59.100,00

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte e a cultura sempre estiveram unidas. As várias transformações que as sociedades passam se caracterizam também pela produção artístico-cultural de seu povo. Essa é uma ação dentro da política cultural que incorpora a diversidade dos espaços populares, da região de atuação da Famper. A cultura é sempre diversa, dinâmica e plural. Multiplicam-se pela cidade os signos impressos nas falas, nos gestos, nas roupas, na música, na dança. Eles reportam as moradas dos grupos sociais e, conseqüentemente, a condição de cada um na sociedade. Portanto, cada grupo social é portador de signos de referência e códigos sociais inseridos em determinados territórios, enquanto um espaço/tempo demarcado por intencionalidades humanas. Esse projeto se fundamenta pelo reconhecimento da legitimidade da presença do outro, da sua atividade criativa e do direito de manifestar as leituras do seu mundo.

Valorizar e respeitar a diversidade de manifestações culturais e artísticas dos espaços populares é um ato primordial de construção de uma sociabilidade renovada. Vislumbra-se, como efeito, a ampliação da circularidade de imaginários, de obras, de bens e práticas culturais na cidade sob o primado da comunicação entre próximos e distantes. Afinal, a cultura se torna mais rica quando expandimos as nossas trocas de imaginários, de saberes, de fazeres e convivências.

Essa proposta nos remete a superação das desigualdades sociais, que não dizem somente respeito aos aspectos econômicos: distribuição de renda, desemprego, consumo. Elas estão expressas em outras condições de existência social: na escolarização, na habitação, na saúde e no acesso aos bens e equipamentos culturais.

A Famper reconhece a diversidade da vida social, cultural e pessoal. Isso a torna uma expressão da pluralidade de vivências culturais, afetivas e existenciais, onde a criatividade é o elemento essencial para inventar a alegria e a felicidade. Isso pressupõe o entrecruzamento de diferentes expressões da vida, pressupõem também encontros de sociabilidades, conhecimento recíproco dos modos de viver e respeito aos estilos existenciais que se realizam nos territórios múltiplos que coexistem no entorno da Famper.

Com esse projeto, buscamos valorizar a diversidade como princípio de nossa formação identitária, promover encontros entre distantes/diferentes como possibilidade do respeito à alteridade e promover a tessitura de acontecimentos e intervenções artístico-culturais como mediações necessárias à construção das narrativas propostas, no entorno da Famper. Entendendo que para isso é preciso construir narrativas, sobretudo através dos modos viventes das pessoas, do olhar, do morar, do trabalhar,

do conhecer e do sonhar na região de abrangência da Famper, possibilitando que diferentes territórios sejam visitados e desvendados.

Assim, conhecer o outro, nos reporta ao reconhecimento da complexidade do mundo, em busca de comunicação, esse movimento de descoberta grafado através das oficinas propostas no projeto de música, de dança, de artes, de teatro, busca a invenção de outra forma de registros e trocas que contribuam para o exercício pleno da cidadania.

Essa proposta se caracteriza por mobilizar, através das oficinas de dança, musica, teatro e artes as diferentes formas de vida tendo como referência atores/autores sociais em seus territórios de identidade, em especial crianças e jovens inseridos em diferentes espaços culturais.

Nesse sentido podemos falar da intervenção cultural que a Famper, através deste projeto, possibilita, como uma narrativa da vida, como criação de espaços de representações, de subjetividades, possibilitando a construção da cidadania.

REFERÊNCIAS

BERGER, John. Modos de ver. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

BOTELHO, I. "A diversificação das fontes de financiamento para a cultura: um desafio para os poderes públicos". In: MOISÉS, J.A. e BOTELHO, I. (orgs.). Modelos de financiamento da cultura. Rio de Janeiro, Minc/Funarte, 1997.

Romance de Formação: FUNARTE e política cultural – 1976-1990. Rio de Janeiro, Minc/FCB, 2001.

CARRARA, Rosangela M. A lei do coração ou da razão. Revista Digital Artes em Ação. 2004

CARRARA, Rosangela M. De como "miro" o mundo. Artigo – apresentado na Universidade de Barcelona/Espanha. 2001.

DIALÉTICA DO ESCLARECIMENTO: a questão da estética. Texto apresentado como parte da discussão sobre a questão da estética na Teoria Crítica, coordenado por Paulo Ghiraldelli Jr e Nadja Hermann Prestes, como aluna do mestrado em Educação na UFRGS/RS, 1998. MEIRA, Marly. Filosofia da Criação: reflexões sobre o sentido do sensível. Porto Alegre: Mediação, 2007.

DE CERTEAU, M. de. A invenção do cotidiano. Petrópolis, Rio de Janeiro, Vozes, 1994;

COSTA, Cristina. Questões de Arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico. SP: Edit. Moderna, 2004;

HERNÁNDEZ, Fernando. Catadores da Cultura Visual: proposta para uma nova narrativa educacional. Porto Alegre: Mediação, 2007;

KELLY, Celso. Arte e Comunicação. Rio de Janeiro: Agir, 1978; PAREYSON, L. Os problemas da estética. São Paulo: Martins Fontes, 1997. P. 123;

PAREYSON, L. Os Problemas da Estética. São Paulo: Martins Fontes, 1997. P. 123.